

CINEARQ: O CINEMA COMO PORTA DE ENTRADA PARA DEBATES EM ARQUITETURA E URBANISMO

Marina Toneli Siqueira¹, Renata Schramm Corrêa², Maria Paula Reschke³, Natália Bacin Morelato⁴.

1. Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFSC, Florianópolis/SC – Coordenadora.
2. Estudante do curso de graduação em arquitetura e urbanismo da UFSC e bolsista Probolsas UFSC 2016.
3. Estudante do curso de graduação em arquitetura e urbanismo da UFSC; * mpreschke@gmail.com
4. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFSC.

Introdução

Este projeto de extensão faz uso do cinema como estratégia pedagógica e metodológica, utilizando filmes como portas de entrada para debates aprofundados e multidisciplinares sobre arquitetura e urbanismo. Foram estabelecidas atividades permanentes de exploração da relação entre arquitetura, urbanismo e cinema abertas à toda comunidade UFSC e interessados, através de leituras, mostras de filmes, palestras de convidados e debates. Como resultado, o Departamento de Arquitetura e Urbanismo ganhou uma extensão das atividades de aprendizagem para além da sala de aula com o estabelecimento de um novo espaço para diálogo entre docentes, discentes e comunidade. Para os participantes, o uso do cinema enriquece a compreensão acerca de temas que tocam direta ou indiretamente o território da arquitetura e do urbanismo, fortalecendo também a compreensão do seu papel social.

Resultados e Discussão

O CineARQ parte do pressuposto de que o cinema pode informar sobre a produção do espaço. De forma mais ilustrativa, isto significa que a partir de filmes podemos compreender a história da arquitetura e do urbanismo. Por outro lado, o cinema, por sua narrativa circunscrita e elementos técnicos como enquadramentos e ângulos, também permite identificar e/ou explorar aspectos de um lugar ou de uma situação social que não seria possível em seu contexto original, mais complexo e dinâmico. Assim, a narrativa revela “recortes” que podem servir como tema para aprofundamento do conhecimento adquirido em outros lugares ou momentos da formação acadêmica.

O CineARQ iniciou suas atividades abertas ao público com o filme “O Som ao Redor” (Kleber Mendonça Filho, 2013). Tendo como temática de 2016 a reflexão sobre o cinema e a sociedade brasileira, o projeto encontrou no filme um ponto de partida para o debate acerca da produção da arquitetura e do urbanismo, seus agentes e conflitos. O grupo de estudos procurou o aprofundamento da problemática em bases teórica e históricas a partir de obras como *Casa Grande e Senzala* (Freyre, 2006 [1933]), *Raízes do Brasil* (Holanda, 2015 [1936]), e em outros filmes como “Deus e o Diabo na Terra do Sol” (Glauber Rocha, 1964). Outras sessões acrescentaram aproximações nessa linha de debate, como a de integração com a disciplina de Teoria Urbana III, através do filme “Sonhos Tropicais” (André Sturm, 2001) que retrata as reformas sanitárias do início do século XX no Rio de Janeiro, e o documentário “Notícias de Uma Guerra Particular” (João Moreira Salles e Kátia Lund, 1999), que retrata conflitos sociais gerados pela situação de guerra entre o tráfico e as ações policiais impactando algumas comunidades do Rio de Janeiro.

Com a exibição do filme “Que Horas ela Volta” (Anna Muylaert, 2015), foi possível discutir como os espaços da

casa e da universidade representam, também, uma estrutura de dominação, e como as ações afirmativas no ingresso ao ensino superior podem ser importantes na quebra das velhas hierarquias.

Foi analisada através desse conjunto de materiais a formação e a permanência de estruturas de dominação socioeconômica na sociedade brasileira e como estas vêm reproduzindo não só seus costumes, mas também moldando o espaço nacional. Foi construída coletivamente, através dos filmes, leituras e debates do CineARQ, a percepção crítica de que esses fundamentos materializados na produção do espaço se tornam problemáticos pois cristalizam a lógica da organização social segregada, da subjugação da natureza, e da deslegitimação do caráter pedagógico e democrático dos espaços públicos e das interações sociais, em favor do lucro ou da manutenção do poder de poucos. Finalmente, a partir de tal análise, também foi estabelecida uma visão crítica da prática do arquiteto-urbanista, identificando que este carrega um papel de responsabilidade em participar do debate acerca destas situações, e que sua formação considera o desenvolvimento não só da percepção sobre as mesmas, mas também das ferramentas necessárias para intervenção socioespacial.

Conclusões

O estabelecimento do calendário de atividades e a organização dos eventos atenderam à demanda existente no curso de arquitetura e urbanismo da UFSC, outros cursos e mesmo de fora da instituição por um espaço por debates críticos e interdisciplinares sobre arquitetura, urbanismo e temáticas afins. Neste sentido, a estratégia de divulgação para a comunidade tem sido efetiva e a ação de extensão está justificada através da frequência observada por pessoas de fora do grupo ou do curso. Através de uma ferramenta pedagógica de leitura rápida, os filmes têm se mostrado efetivas portas de entrada em debates na área do conhecimento, colaborando com a formação de arquitetos-urbanistas críticos de seu impacto socioespacial e atraindo o interesse da comunidade local.

Palavras-chave

Arquitetura, Urbanismo, Cinema.

Instituição de apoio

Pró-reitora de Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina (PROEX-UFSC)

Referências

- FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande & Senzala*. 51ª Ed. rev. São Paulo: Global, 2006.
HOLANDA, Sergio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 13ª Ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979.